

Caderno de Provas

CTA P 32 - NS

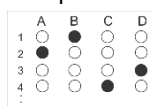
**PROFESSOR DE ENS. FUND. II –
PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL I,
PROFESSOR POLIVALENTE (1º ao 5º ano)**

**Edital Nº. 01/2018 – Prefeituras e Câmaras
Municipais do Trairi e Agreste Potiguar**

21 de outubro de 2018

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 20 (vinte) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	20 questões	70 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR

O texto abaixo servirá de base para as questões 1 e 2.

Noção de erro de português é afetada pela ideia de que, vista do passado, toda evolução é corrupção

Aldo Bizzocchi

Somos um povo que adora discutir a própria língua. E quando o fazemos, um dos assuntos que invariavelmente vêm à baila é a famigerada questão do erro gramatical. Muito se tem debatido a respeito, e a suposta existência de erros em nossa fala (bem como na escrita) ensejou até o surgimento de uma nova profissão, por sinal lucrativa, a de consultor gramatical. Igualmente, peritos no assunto têm mantido com sucesso colunas em jornais, sites, programas de rádio ou televisão com o propósito de ensinar as pessoas a falar corretamente o seu próprio idioma. Isso porque, segundo o diagnóstico catastrofista desses entendidos, nunca se falou tão mal o português como agora, nossa língua caminha inelutavelmente para a ruína e a dissolução, já não se escreve mais como antigamente, e toda uma interminável cantilena de rabugices.

(...)

É preciso, então, definir claramente o que é o erro em matéria de língua. É evidente que, se um estrangeiro tentando falar português disser “O meu mulher ser muito bonita”, cometerá um erro, a ponto de se poder dizer que isso não é português. Da mesma forma, quando cometemos um *lapsus linguae*, isto é, um equívoco involuntário do qual temos consciência, estamos diante de um erro linguístico.

Mas o que se costuma chamar de “erro de português” é uma expressão linguística que nada tem de acidental, já que é sistemática e, geralmente, proferida por pessoas de menor nível escolar e socioeconômico, embora possa ocorrer até nos mais altos escalões da sociedade. Para a linguística, que é a ciência da linguagem humana, esse fenômeno não pode ser chamado de erro. Se a língua é um sistema de signos que se articulam segundo leis definidas para permitir a comunicação e o pensamento humanos, toda expressão linguística, mesmo a das pessoas iletradas, cumpre esse papel com eficiência.

(...)

A maioria dos chamados erros constitui, na verdade, um uso linguístico inadequado à situação de comunicação. Para entendermos melhor essa inadequação, vamos fazer uma analogia entre a língua que falamos e a roupa que usamos. Ninguém em sã consciência vai a uma cerimônia de formatura de camiseta e bermudas tampouco vai à praia de terno. Assim como há uma roupa adequada a cada ocasião, há uma forma de expressão linguística, chamada registro ou nível de linguagem, adequada a cada situação de discurso.

(...)

Mas e aquelas pessoas que moram na periferia ou na zona rural e dizem “pobrema”, “cardeneta” ou “puliça”, elas não estão falando errado? Do ponto de vista normativo, sim. Mas, como disse, a gramática normativa só se aplica a situações e ambientes formais. O registro deve, antes de tudo, estar adequado ao contexto social da comunicação. Pessoas que vivem num meio de baixa escolaridade e pronunciam “pobrema” estão adaptadas ao seu habitat. Se você duvida, experimente entrar numa favela do Rio vestindo roupa social e vá conversar com os traficantes usando linguagem de magistrado para ver o que lhe acontece.

Não estou dizendo com isso que o linguajar das pessoas não-escolarizadas deva ser incentivado. É evidente que, como cidadãos, devemos lutar para acabar com a pobreza e a ignorância. Nesse sentido, não apenas pronunciar “pobrema” é errado; morar em favelas ou andar maltrapilho é muito mais. No entanto, muitos brasileiros moram em barracos ou na rua e só têm uma roupa – muitas vezes esfarrapada – para vestir e só um registro para falar. Sua fala é pobre como é pobre a sua existência, tanto física quanto mental. O imaginário da classe média idealiza essas pessoas indo a todos os lugares sempre com a mesma camisa surrada, os mesmos chinelos velhos, e falando com todos sempre do mesmo modo.

Texto adaptado. Fonte: Língua Portuguesa, ano 3, n.º 25, novembro de 2007

01. A intenção comunicativa predominante no texto é

- A) divulgar as causas para o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- B) narrar situações que exemplificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- C) descrever situações que justificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”.
- D) opinar sobre o equívoco em relação ao que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;

02. Após a leitura do texto de Aldo Bizzocchi podemos inferir que o autor trata a questão do erro de português a partir de um enfoque

- A) pragmático, pois se refere ao uso da língua adequado às diferentes situações e contextos em que se insere o falante.
- B) sociológico, pois se refere, prioritariamente, à questão socioeconômica das classes média e alta.
- C) gramatical, pois trata do que é “certo” ou “errado” no uso da língua portuguesa, conforme o que prescreve a norma.
- D) acadêmico, pois trata o uso da língua como uma questão científica que apresenta os motivos dos erros e acertos dos falantes.

03. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que preencham, RESPECTIVAMENTE, as lacunas da seguinte frase:

“Quando se trata de eleição ___ duas coisas devem ser observadas ___ uma é o projeto político proposto pelo candidato ___ a outra é o posicionamento dele ante as demandas populares.”

- A) dois pontos – vírgula – ponto e vírgula.
- B) ponto e vírgula – vírgula – vírgula.
- C) vírgula – dois pontos – ponto e vírgula.
- D) vírgula – vírgula – ponto e vírgula.

Leia o excerto a seguir, extraído da obra Iracema (José de Alencar), para responder às questões 4 e 5.

“Depois, Iracema quebrou a flecha homicida, deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada”.

José de Alencar

04. No que tange às sequências tipológicas, é correto afirmar que o texto apresentado se trata de

- A) uma sequência descritiva, com adjetivos que possibilitam a construção de um texto estático.
- B) uma sequência narrativa pela presença de verbos que apresentam uma sucessão de fatos.
- C) uma sequência descritiva, pela presença de substantivos acompanhados de adjetivos que os caracterizam.
- D) uma sequência narrativa pela presença de verbos dos quais se possibilita traçar um perfil do personagem da romance.

05. Ainda com base no texto de José de Alencar, anteriormente apresentado, assinale a opção que apresenta uma outra construção possível para a última oração do excerto, sem que o sentido do texto seja alterado.
- A) (...) deu a haste ao desconhecido e guardou consigo a ponta farpada.
 - B) (...) deu a haste ao desconhecido ao guardar consigo a ponta farpada.
 - C) (...) deu a haste ao desconhecido por ter guardado consigo a ponta farpada.
 - D) (...) deu a haste ao desconhecido e guardando consigo a ponta farpada.

06. Leia o texto a seguir:

“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

Fernando Pessoa

Marque a opção que classifica correta e simultaneamente os termos em destaque no texto acima.

- A) Objeto direto – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
 - B) Objeto direto – objeto direto – objeto direto.
 - C) Predicativo do sujeito – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
 - D) Predicativo do sujeito – objeto direto – objeto direto.
07. Marque a opção que apresenta problema de desrespeito à norma padrão da Língua Portuguesa, quanto à colocação pronominal.
- A) Sempre te quis como amiga.
 - B) Desaprovei a proposta que deram-me.
 - C) Os participantes não lhe obedeceram às orientações.
 - D) Todos me chamaram ao mesmo tempo.
08. Considerando que o texto abaixo foi extraído de uma conversa do *whatsapp*, assinale a opção correta, acerca da variação linguística empregada nele.

Vc ã falou cmg hj, BB... Estou com sdds. Bjs!

- A) Esse tipo de escrita é desconsiderado como texto, visto que não cumpre sua função comunicativa, pois corrompe a norma padrão, apesar de cumprir a função social da língua.
- B) Por ter palavras abreviadas em excesso, está totalmente contrariando as regras da gramática, logo não é um texto capaz de cumprir a função social da linguagem, que é a comunicação.
- C) Esse tipo de escrita é considerável, pois é valorizado em qualquer situação de comunicação, haja vista que cumpre a função social da língua, que é a comunicação.
- D) Apesar de se tratar de uma linguagem abreviada, o texto cumpre sua função comunicativa, mas esse tipo de variação linguística só deve ser utilizado em situações informais específicas.

09. Considere a frase:

“[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, as expectativas sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

Com a substituição da palavra “expectativas” por “expectativa”, qual das opções a seguir teve a concordância (verbal e nominal) ajustada coerentemente?

- A) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrentes da escolha da profissão certa.”
- B) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- C) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria a mesma, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- D) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

10. Considere o texto a seguir.



Disponível em: <https://www.google.com.br/search>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

Marque a opção na qual todas as palavras estão grafadas em consonância com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, com vigência obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016, e que a ortografia se justifica pela mesma regra das palavras apresentadas no segundo quadrinho da tirinha.

- A) Chapéus – papéis – heróis – Piauí.
- B) Androide – alcateia – estreia – joia.
- C) Feiura – bocaiuva – saúde – saída.
- D) Enjoo – veem – perdoos – assembleia.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL I,
PROFESSOR POLIVALENTE (1º ao 5º ano)**

11. Leia a sentença e assinale a alternativa que completa corretamente a afirmação.

As discussões em torno da alfabetização e letramento não se configuram num modismo passageiro, mas em importantes objetos de pesquisas e discussões no campo educacional, articuladas ao trabalho em sala de aula. Partindo das contribuições de Paulo Freire(1991) e Magda Soares (2006) bem como outros autores que se debruçam neste campo de estudo, podemos definir que a relação entre alfabetização e letramento, inseridos no processo de aprendizagem, pode ser compreendida como

- A) um método prático que compreende alfabetização e letramento como técnicas mecânicas que ensinam a leitura e a escrita privilegiando, no ato de ler e escrever, apenas o código linguístico, visto que o processo de letramento só pode ser iniciado após o processo de alfabetização.
- B) um método de planejar atividades de ensino da leitura e da escrita numa perspectiva comportamentalista de educação. A aprendizagem do sistema alfabético se constitui a atividade central do processo, sem estabelecer relação com o uso social.
- C) uma opção, apenas pedagógica, que ensina a leitura e a escrita privilegiando no ato de ler e escrever apenas o código linguístico. As práticas pedagógicas não interagem com os gêneros textuais na formação do leitor/escritor.
- D) uma opção política e pedagógica que compreende a alfabetização e o letramento como fenômenos complexos que se complementam e que possuem múltiplas possibilidades de uso da leitura e da escrita na sociedade.

12. A sala de aula é um espaço privilegiado para as experiências formativas, de aprendizagens múltiplas, onde o docente, da educação básica, lida cotidianamente com o trabalho de alfabetizar e letrar. A partir disso, é correto afirmar que

- A) o processo de alfabetização e letramento compreende memorização do sistema alfabético e ortográfico, que se obtém por meio da alfabetização e reprodução automática do código alfabético nas atividades propostas em sala de aula. Esses processos são independentes, não dialogam entre si, facilitando o trabalho docente.
- B) o processo de alfabetização e letramento compreende domínio da tecnologia da escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio da alfabetização e do domínio de competências de uso social dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), que se obtém por meio do processo de letramento.
- C) o processo de alfabetização e letramento compreende identificação do sistema alfabético e ortográfico, que se obtém por meio da alfabetização e do processo de reprodução desse sistema apenas nas vivências de oralidade. Alfabetizar e letrar são processos distintos na sala de aula os quais só dialogam quando o aprendiz encontra-se alfabetizado.
- D) o processo de alfabetização e letramento compreende domínio da tecnologia da escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do letramento e do domínio de competências sociais dessa tecnologia (saber ler e escrever em situações e contextos diversos), que se obtém por meio do processo de alfabetização.

13. O professor que age para que novas informações se tornem significativas para os alunos(as), possibilitando que eles(as) as compreendam, reelaborem-nas e adaptem-nas aos seus contextos pessoais, atua com base numa perspectiva

- A) emancipadora.
- B) disciplinadora.
- C) ditadora.
- D) sensibilizadora.

14. A sentença que segue, apresenta uma afirmação sobre alfabetização e letramento. Assinale a alternativa que possui a sequência de palavras que completa corretamente a frase:

As políticas e as pesquisas em educação, no campo da alfabetização e letramento, apresentam definições que compreendem a alfabetização como instrumento eficaz para a _____, para o acesso, para a elaboração da _____, para a criação de novos _____ e para a participação na própria _____ e na cultura mundial.

- A) didática - atividade - códigos – arte;
- B) promoção - ciência - conhecimentos – cultura;
- C) aprendizagem - informação - padrões - didática.
- D) aprendizagem - informação - conhecimentos – cultura;

15. O projeto político-pedagógico (PPP) é um importante instrumento de democratização da escola pública, por isso tem sido entendido como a própria organização do trabalho pedagógico escolar como um todo. Desta forma, alguns princípios norteadores têm sido apontados em estudos e pesquisas no campo educacional, dentre eles:

- A) Igualdade de condições para acesso à escola, formação continuada, gestão democrática, estruturação curricular, decisões democráticas.
- B) Igualdade de condições para acesso e permanência na escola, gestão participativa, liberdade, eficiência e eficácia dos serviços escolares.
- C) Igualdade de condições para acesso e permanência na escola, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério.
- D) Igualdade de condições para acesso à escola, qualidade, gestão democrática, hierarquia de funções, valorização do magistério.

16. Leia o fragmento de texto a seguir.

O Projeto Político-Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar [...]

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6ª Ed. São Paulo: Libertard Editora, 2006, p. 17.

Partindo da afirmativa acima, assinale a opção que aponta finalidades do Projeto Político-Pedagógico:

- A) Resgatar a intencionalidade da ação (marca essencialmente humana), possibilitando a (re)significação do trabalho; ser um instrumento de transformação da realidade; dar um referencial de conjunto para a caminhada; superar o caráter fragmentário das práticas em educação.
- B) Superar as práticas autoritárias e/ou comportamentalistas; compor os marcos referencial, diagnóstico e participativo; aumentar o grau de satisfação da comunidade escolar; maximizar os possíveis conflitos e contradições; fomentar o pensamento crítico.
- C) Avançar na autonomia e na criatividade da comunidade escolar; contribuir na formação dos participantes do processo educativo; ajudar a superar as imposições ou disputas de vontades coletivas; cooperar na homogeneização da gestão escolar.
- D) Superar o caráter fragmentário das práticas em educação; fortalecer a participação como um instrumento de transformação da realidade; resgatar a intencionalidade individual e coletiva; propiciar situações de dependência democrática institucional.

17. A Lei nº 9.394/94, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No Título IV, que trata da Organização da Educação Nacional, em seu artigo 13, são elencadas as incumbências relacionadas aos docentes.

Assinale a opção que corresponde a algumas dessas incumbências.

- A) I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; II – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; III – velar pelo cumprimento do seu plano de trabalho; IV – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.
- B) I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela aprendizagem dos alunos; IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- C) I – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento; II – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; III – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, sobre a frequência e rendimento dos alunos; IV - elaborar e executar sua proposta pedagógica.
- D) I – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – colaborar com as atividades de articulação da escola, com as famílias e a comunidade; III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; IV – criar mecanismos de recuperação para os alunos com menor rendimento.

18. As teorias do currículo, em suas concepções, mostram aspectos como ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, relações de produção, capitalismo, emancipação, dentre outros. Tais teorias são geralmente classificadas em tradicionais, críticas e pós-críticas. As teorias críticas, que surgiram em meados da década de 1960, têm como objetivo

- A) transmitir os saberes cientificamente acumulados e inquestionáveis, capazes de direcionarem o ensino e as técnicas em sala de aula.
- B) formar cidadãos críticos capazes de assimilarem os conhecimentos cientificamente formalizados, capacitando-os para o mercado de trabalho.
- C) questionar o *status quo* social, entendido como responsável pelas injustiças sociais e reprodução da divisão de classe.
- D) ensinar o *modus vivendi* e as representações sociais nos relacionamentos, através de conhecimentos sobre raça, etnia e multiculturalismo.

19. Leia o fragmento textual a seguir para responder à questão.

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo.

APLLE, Michael Whitman. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

Para o autor, o currículo

- A) é um conjunto de conhecimentos científicos, previamente estabelecidos, os quais são ensinados em sala de aula de forma homogênea.
- B) é tudo aquilo que é ensinado nos livros didáticos e que compõe obrigatoriamente o programa de disciplinas da escola, devendo ser seguido por todos.
- C) é produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo.
- D) deverá ser algo sempre desnecessário às instituições de ensino, pois o conhecimento é dinâmico e mutável e não tem como ensiná-lo na escola.

20. O planejamento é uma atividade intrínseca da ação educativa por ter uma ação intencional que procura atingir determinados fins. Assinale a alternativa que apresenta uma definição de planejamento escolar.

- A) O planejamento escolar deve ser elaborado independentemente da participação do professor. No entanto, quem o elabora deve considerar os conhecimentos docentes de forma generalizada, as experiências e formação prevista nos planos institucionais, aprovado pelo MEC.
- B) O planejamento tem como objetivo secundário possibilitar que o professor desenvolva um trabalho sistemático dos conteúdos e das habilidades, articulado com os objetivos pessoais.
- C) O planejamento é atividade inerente ao ato de ensinar. Sua execução se configura como uma prática única do profissional da educação, cujos objetivos devem ser traçados em função do professor uma vez que devem estar em sintonia com as experiências e conhecimentos do docente.
- D) O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

21. O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Assim, são elementos constituintes do planejamento de aula:

- A) Livro didático - conteúdos de ensino - processo de matrícula - boletim escolar.
- B) Objetivos gerais e específicos - conteúdos - métodos de ensino - avaliação.
- C) Conteúdos de ensino - transporte escolar - merenda escolar - entrevista.
- D) Objetivos gerais e específicos - livro didático - merenda escolar - lista de frequência.

22. A relação entre os processos de elaboração conceitual em desenvolvimento na criança e o aprendizado de conceitos científicos na escola são tematizados por Vygotsky em seus estudos. Sobre essa discussão teórica, é correto afirmar que:

- A) O processo de elaboração conceitual é único e integrado e este se dá na integração das relações cotidianas e nas relações vividas no contexto escolar.
- B) Na escola, a criança e o adulto interagem numa relação apenas cognitiva específica – relação de ensino.
- C) O papel do professor implica ensinar e explicar diretamente o significado de uma palavra à criança.
- D) Na escola, a criança necessita de oportunidades para adquirir novos conceitos. No entanto, esta ação é única da criança (único sujeito ativo), pois o professor não tem participação ativa.

23. Leia, com atenção o texto abaixo, para responder à questão.

Escola é lugar de aprender a aprender, lugar de aprender pensando. Essa afirmação você, provavelmente, já deve ter ouvido. Ela reflete o deslocamento do foco do ensino, que se transfere para a aprendizagem. Seu centro passa a ser a criança, em vez do professor, e o processo de elaboração ativa do conhecimento, no lugar da acumulação da informação pronta.

Esse discurso representa as contribuições dos estudos de Piaget para a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Embora Piaget não tenha formulado nenhuma proposta metodológica, nem tenha se proposto a estudar os aspectos psicossociais, suas ideias acerca do desenvolvimento infantil tem influenciado as chamadas propostas ativas de ensino. (CRUZ e FONTANA, 1997).

Considerando os desafios do ato educativo escolar e os pressupostos apontados na vasta obra de Piaget, é possível afirmar que conceitos científicos

- A) são ensinados. Ao professor cabe a função de organizar sequências didáticas para que a criança possa ordená-los logicamente.
- B) são transmitidos de acordo com o nível intelectual da criança, pois o processo de aprendizagem é conduzido pelo professor que sistematiza a assimilação/equilíbrio cognitiva.
- C) não se ensinam. Tudo o que se pode fazer é criar situações para que a criança possa formulá-los.
- D) não se ensinam, pois são repassados à criança considerando a maturação biológica e o nível de desenvolvimento operacional.

24. A aprendizagem matemática escolar pode ser compreendida como momento único de interação entre os conceitos e conhecimentos sistemáticos e a matemática como instrumento legítimo da atividade humana. Como por exemplo, nota-se que tabelas, gráficos, infográficos e outras relações estatísticas apresentam-se em jornais escritos em diferentes veículos de comunicação, em revistas de gêneros variados, em livros didáticos e também em diversas outras situações. (PACHECO & ORGANIZADORES, 2009).

Tal afirmação relaciona-se com a concepção de:

- A) Alfabetização, letramento e numeramento.
 - B) Ensino da matemática pura e aplicada comportamentalista.
 - C) Alfabetização e cientificidade da Matemática euclidiana primária.
 - D) Aculturação e numeramento psico-matemático.
25. A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo. Dessa forma, é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a
- A) a divulgação de dados que apontam as desigualdades entre brancos e negros na educação, com a finalidade de informar o nível de preconceito existente, pois a discussão das questões étnico-raciais são de responsabilidade dos movimentos sociais.
 - B) formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Igualmente, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo.
 - C) prática pedagógica de docentes capazes de se comprometer com a formação cognitiva, trabalhando conteúdos que são cobrados nas avaliações externas. A formação para a cidadania é responsabilidade exclusiva da família e dos movimentos sociais.
 - D) adoção de práticas educativas pontuais em que as discussões sobre as relações étnico- raciais sejam discutidas, exclusivamente, na semana de Consciência Negra, espaço destinado para este fim, sem interferir na programação anual.
26. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, em seu artigo 2º, a pessoa com deficiência é “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Em se tratando de deficiência, a que se caracteriza pela associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias, é denominada como:

- A) Auditiva.
- B) Mental.
- C) Visual.
- D) Múltipla.

27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado em sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Quanto a isso, é correto afirmar que

- A) a educação bilíngue dar-se-á em língua portuguesa, como primeira língua, e em Libras, como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, tendo em vista a promoção da inclusão e da diversidade.
- B) na formação docente, é obrigatório a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, exclusivamente, pelos programas de formação inicial de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado, apenas para profissionais que atuam em salas com estudantes deficientes.
- C) o Projeto Político-pedagógico da escola deve prever o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.
- D) é dever do Estado, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência e, exclusivo da família, cuidar e salvar o deficiente de toda forma de violência, negligência e discriminação.

28. A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente. O processo de avaliação da aprendizagem inclui técnicas (procedimentos) e instrumentos diversificados.

Sobre o processo de avaliar é correto afirmar que:

- A) Na avaliação da aprendizagem, as verificações por meio de provas escritas dissertativas, de questões objetivas ou práticas são de caráter mais formal. Os procedimentos que visam o acompanhamento dos alunos nas várias situações diárias, como observação e entrevista, são de caráter menos formal, embora de grande valor na compreensão e apreensão da real aprendizagem.
- B) A avaliação assume várias formas, mas as que devem constar no planejamento de aula são apenas as formais, uma vez que permitem quantificar a aprendizagem, pois é por meio da aplicação de testes ou provas que podemos verificar os resultados no início, durante e no final das unidades didáticas.
- C) A prova escrita é o único instrumento oficial de avaliação a ser utilizado pelos docentes, pois é concebida como um conjunto de questões ou temas que devem ser respondidos pelos alunos com suas próprias palavras.
- D) A observação em sala de aula somente deve ser utilizada como instrumento de avaliação se a finalidade for verificar o desenvolvimento e aprendizagem de aluno especial.

29. A Lei nº.9.394/96, define que a avaliação é parte constituinte da organização política e pedagógica do ensino na educação básica explicitando, no artigo 24, os procedimentos para verificação da aprendizagem. Conforme a lei, a avaliação será contínua e cumulativa com prevalência

- A) dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos e de constatações mediante os resultados eventuais obtidos nas provas finais.
- B) dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- C) dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prioritariamente os resultados bimestrais de sondagem sobre os de eventuais provas finais.
- D) dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

30. Leia o fragmento textual a seguir para responder à questão.

As ideias pedagógicas de Comênio, Rousseau, Pestalozzi e Herbart – entre outros – formaram as bases do pensamento pedagógico europeu, difundindo-se depois por todo o mundo, demarcando as concepções pedagógicas que hoje são conhecidas como Pedagogia Tradicional e Pedagogia Renovada.

Fonte: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994

A Pedagogia Renovada possui algumas características, dentre elas:

- A) valorização da criança, dotada de igualdade, fraternidade e de interesses próprios e, por isso mesmo, sujeito de sua aprendizagem e agente do seu próprio conhecimento.
- B) a ação de agentes externos na formação do aluno, o primado do objeto de conhecimento, a transmissão do saber constituído na tradição e nas grandes verdades acumuladas.
- C) respeito às capacidades e aptidões individuais, individualização do ensino conforme os ritmos próprios de aprendizagem.
- D) tratamento científico do processo educacional, considerando as etapas psicoativas do desenvolvimento cognitivo e sensorial.